

# Os 40 vizinhos do Presidente

Chacareiros criam animais e plantam legumes e frutas perto do Alvorada

Produtores estão ali há mais de 20 anos, mas em situação irregular

A 500 metros do Palácio da Alvorada, tendo por vizinhos, de um lado, o vice-presidente da República, Marco Maciel, de outro, o calçadão do Projeto Orla, um grupo de 40 pequenos produtores planta frutas, legumes, cria galinhas e patos e um deles, 40 cabeças de gado. É lá mesmo que Lourival Jorge Carvalho, 51 anos, conhecido como *Rio*, faz a ordenha, entre uma partida e outra de buraco, que costuma jogar com o vizinho, Valmir Portela, 49.

A área que ocupam tem exatamente 38 chácaras — os dois produtores a mais seriam meeiros —, situadas em Área de Tutela Não Edificante. Eles estão ali há mais de 20 anos, mas as chácaras são totalmente irregulares. Elas estão cercadas de forma desordenada, têm tamanhos diferentes e, em média, 10 mil metros quadrados. Jamais receberão qualquer tipo de concessão. O presidente da Terracap, José Roberto Bassul, disse que, no momento, não há qualquer iniciativa de retirá-los, mas fatalmente isso deverá acontecer um dia.

Não é o caso da Vila Planalto — um bairro histórico do Plano Piloto, tombado pelo então governador José Aparecido, em 21 de abril de 1988, cujos contratos definitivos de concessão de uso Bassul começa a assinar esta semana. Os produtores moram na Vila.

Muitos dos chacareiros são aposentados e têm outra atividade produtiva, como Rio, que é cantineiro no Sudoeste. Ou como Antônio Amâncio Filho, 62 anos, o *Cabeça*, presidente da Associação dos Produtores da Vila Planalto e aposentado como mecânico do Senado Federal. Amâncio dedica-se integralmente à chácara.

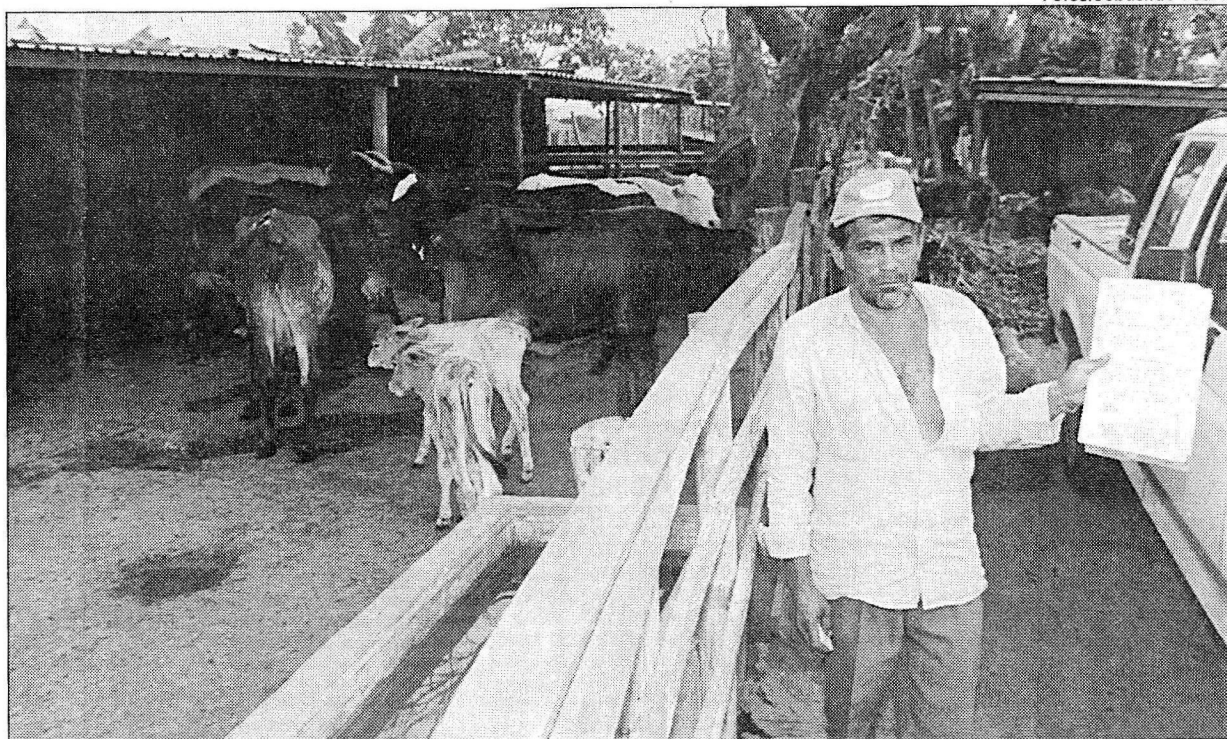
## Origem

O Chefe do Núcleo de Administração da Vila Planalto, Everaldo Cavaso, está subordinado à Administração Regional de Brasília. Ele mesmo é filho de um pioneiro, ex-funcionário da Construtora Rabelo, uma das maiores que participaram da construção da nova capital. Foi o acampamento da Rabelo e da Construtora Pacheco Fernandes que deram origem à Vila Planalto.

“Eram cinco empreiteiras e todos os empregados moravam aqui, do engenheiro ao operário mais humilde”, contou Cavaso. A maioria, porém, era mesmo de operários, os famosos candangos. O trabalho acabou, mas o acampamento virou residência fixa.

De acordo com Cavaso, apenas duas ou três famílias tiveram a idéia de plantar naquela área para o próprio consumo. Aos poucos, esse número foi crescendo. Com o tempo, surgiram as cercas e com elas, as galinhas, patos e o excedente passou a ser comercializado. Até porcos eram criados por lá e vendidos ainda leitões, principalmente na época do Natal.

A Saúde Pública acabou com a suinocultura improvisada. O gado de Rio também foi ameaçado de ir para o Jardim Zoológico, mas o cantineiro entrou na Justiça, conseguiu uma liminar do juiz Marcello Castellano Júnior em fevereiro passado. Há 15 dias, saiu a decisão definitiva julgada pelo juiz Jansen Fialho de Almeida, da 3ª Vara da Fazenda pública. O pequeno rebanho fica. O administrador vai recorrer da decisão, mas a preocupação agora é com os invasores de fora. Ele disse ter informações da vinda de pessoas do Gama e de Taguatinga para ocupar essas chácaras. “Além de terras públicas, as chácaras estão numa área de tutela, de segurança”, informou.



LOURIVAL, conhecido como “Rio”: 40 cabeças de gado em área média de 10 mil metros quadrados